



O nomadismo cigano: espacial e religioso

Bianca Ingedy Nazaré Brito¹, Tatiana Tramontani Ramos²

O propósito deste artigo é analisar de que forma a população cigana vem se adaptando às mudanças culturais, econômicas e políticas ocorridas no Brasil desde do período colonial até a atualidade. A partir do resgate histórico compreender que o nomadismo cigano nasce, também, de um cenário de perseguições, segregações e expulsões desse grupo social, ou seja, ele não se dá por motivações estritamente culturais, tampouco biológicas; ele surge a partir do momento que os ciganos precisam sobreviver em sociedades nas quais não são aceitos. A imagem preconceituosa e estereotipada em relação aos ciganos já se manifestava claramente na Europa, portanto, no período colonial esse preconceito continuou existindo e se expande para as colônias. A Igreja Católica indissociável da Coroa Portuguesa se engajam na perseguição e até criminalização dos ciganos por eles não cumprirem com preceitos, crenças católicas e por não se adequarem a certos padrões de apropriação do espaço. A incorporação de ritos católicos começa a se disseminar entre os ciganos com a assimilação de datas e festividades, devoção a santos e realização de casamentos e batizados. Mais recentemente, com as mudanças que foram ocorrendo no Brasil e a ascensão do neopentecostalismo notamos que grupos ciganos das cidades de Carapebus e Quissamã estavam frequentando Igrejas Evangélicas e, no caso de Quissamã, uma Igreja Evangélica havia sido construída dentro do acampamento. A partir desse quadro, a análise consiste em compreender de que forma essa Igreja se apropriou do espaço do acampamento e como é a interação dos ciganos com a instituição. Na discussão feita sobre o nomadismo observamos que os ciganos atualmente não aderem ao nomadismo como em tempos passados, pois no acampamento de Quissamã a maioria já vive em construções de alvenaria e tem posse e terrenos, porém, o que foi observado é a prática de um “nomadismo religioso”. Então em determinados momentos eles participam dos cultos evangélicos e em outros momentos das festividades católicas.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF-Campos.

² Orientadora e Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF-Campos.